

Para o nosso
L A R

Que o trabalho de cada
uma contribua para a
beleza da casa e para o
bem estar da família.

Boa Semente

Poço Novo, n.º 7 — LISBOA Telef. 21753

Propriedade da Liga Agrária
Católica Feminina



Boa Semente

MARÇO DE 1957

GRÃOS DE

Dissemos no jornal do mês passado que falaríamos nestas páginas das regras dadas pela Igreja, para usar quando prestamos culto a Deus, e também do que significam, ou querem dizer, certos *sinais sagrados*.

Parámos à porta da Igreja, antes do guarda-vento, e vamos entrar na Casa de Deus com o maior respeito e atenção.

Procuramos a pia da «água benta» e molhando as pontas dos dedos da mão direita fazemos o sinal da cruz.

A «água benta» é um «sacramental».

Quando, no sábado de Aleluia, o Padre benzeu essa água, nas orações que fez sobre ela, pediu que descessem do Céu virtudes e graças, entre elas a de regenerar as almas e apagar as manchas do pecado.

Por isso, benzendo-nos com «água benta» alcançamos as graças actuais como seja o perdão dos pecados veniais. Mas alcançamo-las unicamente pelo valor das orações da Igreja, (as orações que fez o padre) e desde que haja arrependimento e a pena devida por pecados já perdoados.

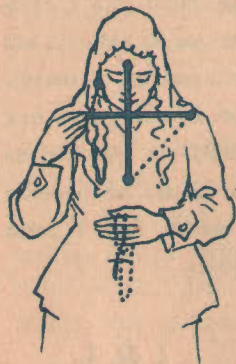
A água benta é portanto muito útil quando estamos livres do pecado mortal, e quando nós próprios a usamos *com conhecimento e confiança*.

Ao servirmo-nos dela lancemos pois um pensamento ainda que rápido, de arrependimento das nossas faltas e tenhamos o desejo de que essa água nos purifique a alma.

Não podia ter sido escolhido nada melhor do que a água para este mistério pois ela parece não existir no mundo, para outra coisa que não seja purificar!

Na cerimónia da sua bênção, o padre diz: «Abençoi Vós, Senhor, esta água pura, para que, além da virtude natural, que lhe destes, de lavar os corpos, lhe deis agora a virtude de purificar as almas.

E o sinal da cruz, quem é que o faz como deve?



LITURGIA

Os dedos unidos tocando na testa e descendo ao peito e depois do ombro esquerdo ao ombro direito.

Quantas vezes o sinal da cruz, o mais belo dos sinais, é feito não só distraidamente, mas de uma forma estropiada e sem sentido, que mais parece um *atimanho* que um Sinal Santo!

O sinal da cruz é para o cristão como que o *letreiro* que o distingue de judeus, pagãos e protestantes, e apesar disso quantas vezes, fora da igreja vemos pessoas que o fazem disfarçadamente, ou que o deixam de fazer por «respeito humano» quer dizer, por vergonha!

Não. O sinal da cruz *não é um uso, um costume, ou uma cerimónia vã*, é uma bênção divina que consiste em fazer afastar de nós males e procurar bens, pondo em fuga o demónio e as tentações.

Ao fazê-lo, devemos pôr nele o nosso pensamento e o nosso coração, para sentirmos bem como ele nos santifica.

Pensemos cada vez que nos benzemos: que a cruz da redenção se marca em nós, em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo.

«Em nome», quer dizer, pela força de Deus, com o auxílio de Deus, por vontade de Deus, pela glória de Deus!

Sabendo pois o que vale a água benta e o sinal da cruz, não há desculpa para os usarmos tão mal e tão distraidamente.

Devemos fazê-lo pensadamente, *devagar*, repetimos, da testa ao peito e *largo*, de ombro a ombro, como se os nossos dedos molhados em tinta, deixassem riscado em nós também o sinal daquilo que queremos ser, e que queremos que os outros vejam que somos: Soldados de Cristo. Verdadeiros cristãos!

Vamos em seguida, procurar com o olhar, o sacrário.



A TUA VIDA...

Como vives a tua vida, mulher agrária dos lindos campos de Portugal? Nova ou velha, rica ou pobre, solteira ou casada, tens uma missão a cumprir, tens uma vida para viver, para valorizar, para santificar. Já pensaste nisto, nestas verdades que alentam e encorajam e nos ajudam a vencer todas as dificuldades? Como cumpres a tua missão neste mundo?

Primeiro importa saber qual é essa missão e depois o que deves fazer para a cumprir.

A tua missão é, porque és baptizada, filha do Pai que está no Céu, tornar Cristo conhecido e amado pela tua vida integralmente cristã, vivida segundo a doutrina do Evangelho. Só quem vive assim se valoriza e leva os outros a valorizarem-se. Só quem ajusta os actos da sua vida pelo Evangelho do Senhor pode dizer com verdade: estou a cumprir a missão que o Senhor me confiou. É assim que vives e ensinas a viver os outros? Ou és cristã, és católica porque vais à missa, te confessas uma vez ou outra, dás esmola aos pobrezinhos? Isso é muito, mas não é tudo. A tua vida é conforme com a fé que dizes professar ou a religião na tua vida, nos teus negócios, nos actos ainda os mais insignificantes não conta e é apenas um enfeite para os Domingos ou dias de festa?... Procuras instruir-te para crer e saber porque crês, para esclarecer a tua fé, ou és católica de tradição e rotina, pronta a acreditar tudo, ainda as coisas mais inverosímeis, porque tudo te parece impossível? A tua missão é tornar Cristo conhecido e amado, começando por ti, pela tua família, pelos teus vizinhos, parentes e amigos. Conheces Cristo, Deus e Homem, sabes que tem direito a ser homenageado não só no aconchego dos lares mas nas praças públicas, nas oficinas, nos campos, nas escolas, nos tribunais? Não sejas das católicas que se envergonham de professar públicamente a sua fé. Lembra-te de que todo o homem, por ser criatura racional, deve a Deus que o criou um preito de amor e gratidão, um culto de adoração que só a Deus pertence. Sabes qual é a melhor maneira de prestar a Deus esse culto a que só Ele tem direito? É seguir a Sua lei ainda nos actos mínimos da nossa vida. É viver uma vida de grandeza e amor à maneira grande da nossa alma, iluminada pelos clarões da Fé, duma Fé esclarecida, que reflectindo-se em cada dia que passa, tenha projecção na eternidade. Mas para viver assim é preciso conhecer a lei que Deus traçou e pela qual temos de pautar as nossas acções.

Para crer e para amar é preciso conhecer. Ao desconhecido ninguém

tem amor. É por isso que Cristo é para muitos o eterno desconhecido, porque o não estudam.

Conheces o catecismo, um livro pouco volumoso mas rico de ensinamentos e verdades? Nele podes estudar e conhecer a pessoa adorável de Cristo Salvador, do Pai Criador, do Espírito Santo Santificador. É o catecismo o livro preferido para lerem ao serão de inverno, à volta da lareira em brasa, na tua família os que podem para isso dispor de tempo? Olha que no catecismo, conhecendo Cristo, aprendes a viver, a cumprir a tua missão neste mundo.

Se não tens um catecismo para mandar ler ou para leres tu mesma aos teus filhos, aos teus criados, aos que vivem contigo, arranja-o imediatamente e lembra-te de que nele está toda a verdade que deves crer, todo o caminho que deves seguir, toda a vida que deves desejar e viver, porque no catecismo se estuda Deus, se encontra Deus nas suas pessoas e atributos, nas suas leis e da Sua Igreja. O catecismo é o livro de oiro do cristão. Aquele que o conhece, o ama e o segue está a cumprir a sua missão de tornar Cristo conhecido e amado. Se conheces bem a lei de Deus e a vives, tens a inquietação das almas e desejas que todos O conheçam, O amem e O sigam como tu fazes. És apóstola no teu meio, levando contigo mais com exemplos duma vida cristãmente vivida do que com palavras, a tua família, as tuas vizinhas, a viver como tu. Há tantas mulheres no meio agrário que não amam nem seguem o Senhor porque o não conhecem!

Porque não vais fazer-te luz no meio delas iluminando essas inteligências em trevas, dando-lhes a conhecer Cristo para que depois O amem e O sigam? Nas tuas conversas, nas tuas atitudes, nos teus vestidos, em todos os actos da tua vida, importa que tenhas em vista que és portadora de Cristo e tens de o levar, mundo em fora, a toda a parte onde chegue a tua acção, a tua influência. A Liga Agrária Católica Feminina oferece-te ocasião de poderes melhor estudar e esclarecer a tua fé nas reuniões a que podes assistir, no nosso jornal Boa Semente que podes e deves ler, pois é feito com todo o cuidado e carinho para ti. Espalha-o entre as tuas amigas e conhecidas certa de que assim estás a cumprir a missão de tornar Cristo conhecido e amado.

**Maria Carlota da Nóbrega de
Melo
(Bragança)**

